

Outubro/2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Ma. Elaine Cristina da Silva Coelho – Colaboradora

Me. William Rodrigues – Colaborador

Aluno colaborador:

João Gonzaga Barbosa Júnior – Acadêmico do Curso de Tecnologia em Logística

Edição:

Nº 03, out./2019

Porto Nacional, 2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO¹

Apresentação

Com satisfação apresentamos mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e If_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este relatório traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional no mês de **novembro** de 2019 – apresentando o índice inflacionário do respectivo mês, bem como outros indicadores de interesse social.

Trata-se de uma pesquisa com divulgação mensal que tem como objetivos: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, portanto, contribuir com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

¹ Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do IF_Consulting.

Considerações metodológicas

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, peremptoriamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 16 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...]”

como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Resultados

Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador³ portuense no mês de outubro de 2019 foi de **R\$ 379,14**.

Deste modo, a CBA encerrou o mês de outubro de 2019 custando menos do que no mês de setembro, mês anterior, quando foi precificada em R\$ 389,24.

Sendo assim, para adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos, em outubro de 2019, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **83 horas e 35 minutos** – ligeiramente inferior à do mês anterior.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em outubro de 2019 **comprometeu** o equivalente a **41,3%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 918,16.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de outubro de 2019, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 1.137,42**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação

² Decreto Lei nº 399/38.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de outubro de 2019 deveria ter sido equivalente a **R\$ 3.185,16**. Ou seja, **3,19** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2019, que é de R\$ 998,00.

Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de **deflação** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos, correspondente à taxa de **-2,6%**, para o mês de outubro de 2019, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em outubro de 2019, em Porto Nacional, foi 2,6% inferior ao registrado no mês imediatamente anterior (setembro).

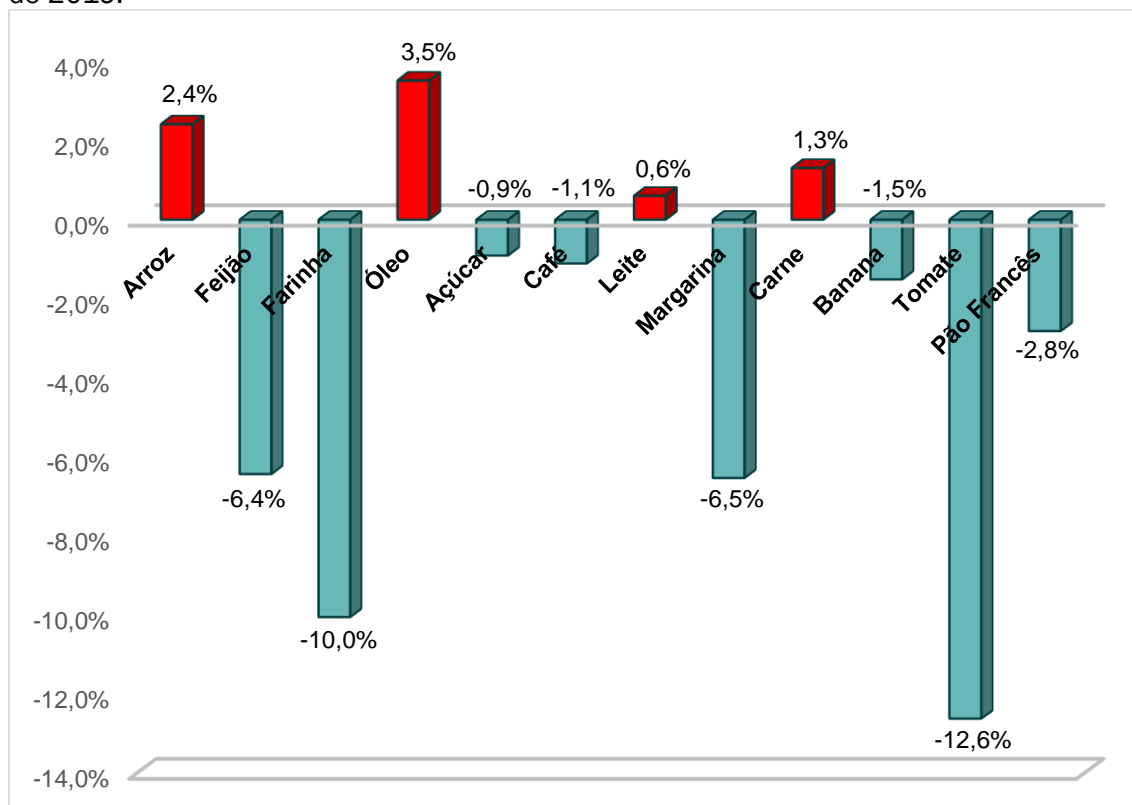
Recorrendo-se à uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA nota-se que exatamente 2/3 dos produtos tiveram redução de preços durante o mês em questão.

Dentre os produtos com maior queda de preços destacaram-se: o tomate (que baixou 12,6%), a farinha de mandioca (-10%), a margarina (-6,5%) e o feijão (-6,4%).

Em contrapartida, registrou-se ainda a elevação nos preços de quatro alimentos da Cesta. Neste sentido, os destaques foram o óleo de soja (3,5%), o arroz (2,4%), e a carne – que, por sinal, já havia apresentado considerável elevação de preço no mês anterior.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: outubro de 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Assim, considerando-se também a participação de cada produto na composição da CBA, pode-se dizer que os principais responsáveis pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o mês de outubro foram: o tomate, o feijão, o pão francês e a farinha de mandioca.

Outro aspecto muito relevante identificado com a pesquisa diz respeito à variação dos preços praticados entre os distintos estabelecimentos comerciais. Esta, considerando-se a distinção de marcas e as quantificações dos produtos, foi bastante significativa.

Conforme demonstrado na Tabela 3, os produtos que apresentaram as maiores variações nos preços foram o tomate, que entre o menor e o maior preço encontrado teve variação de 127,5%, e a banana prata, que oscilou 126,8%.

De modo geral, dentre todas as marcas e produtos pesquisados, aqueles que apresentaram variações de preços mais relevantes foram:

Tabela 3 – Preços e principais variações para marcas escolhidas.

Produto	Marca	Preço mínimo	Preço médio	Preço máximo	Variação %
Arroz	Cristal	15,95	17,69	19,85	24,5
Feijão	Amigão	4,99	5,38	5,99	20,0
Farinha	Amigão AM	4,29	5,28	6,99	62,9
Óleo	Liza	3,99	4,27	4,59	15,0
Açúcar	Cristal Vale	3,99	4,65	4,98	24,8
Café	Negão	4,49	5,06	5,49	22,3
Leite	Piracanjuba	3,59	3,99	4,99	39,0
Margarina	Delícia	2,49	2,83	3,25	30,5
Carne	Patinho	17,99	21,62	23,99	33,4
Banana	Prata	1,98	3,13	4,49	126,8
Tomate		1,49	2,48	3,39	127,5
Pão Francês		8,95	10,33	11,95	33,5

Fonte: Elaboração própria.

Além do tomate e da banana prata, a farinha de mandioca amarela da marca Amigão, o leite integral UHT da marca, o pão francês, e a carne (patinho) também merecem destaque. Nestes casos, a variação entre o menor e o maior preço encontrado chegou a 62,9%, 39,0%, 33,5% e 33,4% respectivamente.

De modo geral, o produto que apresentou menor variação de preços, ou seja, o produto de cotação mais regular – mesmo quando consideradas as diferentes marcas – foi o óleo de soja, que no caso de maior amplitude, o produto da marca Liza chegou a variar 15%.

Análise

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o mês de outubro de 2019 no município de Porto Nacional trazem, de certa forma, uma boa notícia para a comunidade portuense e circunvizinha.

Embora o arroz, o óleo e a carne tenham persistido com o aumento significativo de preços, a maioria dos produtos tiveram seus preços reduzidos,

ajudando na reposição da perda do poder de compra do trabalhador assalariado registrada no mês anterior.

Contudo, há de se registrar que, além dos fatores sazonais que incidem sobre os preços nessa época do ano, contribuindo com a desaceleração dos mesmos – por exemplo, a chegada do período chuvoso – houve, em Porto Nacional, outro importante fator que pode explicar a deflação registrada: a abertura de um novo e expressivo supermercado na cidade.

Acredita-se que esse último fator tenha sido determinante sobre o índice inflacionário da Cesta Básica portuense registrado no mês de outubro, dado que, diante da configuração do segmento supermercadista local, a chegada de um novo estabelecimento no mercado, naturalmente, reflete no acirramento da concorrência, forçando os estabelecimentos concorrentes a reduzirem e/ou manterem seus preços.

Ademais, em períodos de inauguração, é normal a prática de preços e campanhas promocionais por parte do novo estabelecimento. Não por acaso, a Cesta Básica de menor preço, especialmente para o mês em questão, fora verificada no estabelecimento recém-inaugurado. Resta saber se tal estratégia de preços perdurará nos meses seguintes.

Novamente, a amplitude de preços encontrada para os produtos da Cesta Básica de Alimentos nos supermercados portuenses reforça a importância da pesquisa e da cotação de preços por parte do consumidor no momento de realizar suas compras. Esta prática além de colaborar diretamente com a economia e com a aplicação eficiente do orçamento familiar, funciona como âncora inflacionária, forçando indiretamente a manutenção e até mesmo a redução de preços, sobretudo em casos de preços abusivos.